

OLAVO BILAC E AS INFERÊNCIAS DO ROMANTISMO EM SEUS VERSOS

 DOI: 10.5281/zenodo.7621068

Danielle Araujo Campos Moura

*Acadêmica de Letras-Inglês na Universidade Estadual do Maranhão campus Santa
Inês.*

Nágila Cristina Rodrigues de Oliveira Lira

*Acadêmica de Letras-Inglês na Universidade Estadual do Maranhão campus Santa
Inês.*

Joildo Sousa Costa de Oliveira

*Mestre em Letras (Área de concentração: Teoria Literária) Docente da UEMA e da
UEMASUL.*

RESUMO: O Parnasianismo, é um movimento que surgiu na França no século XIX. Os parnasianistas defendiam que precisavam levar a poesia novamente ao monte Parnaso, ou seja, resgatar sua verdadeira estrutura, pois eles acreditavam que os românticos tinham deturpado os princípios da literatura europeia. O movimento veio em oposição ao Romantismo - que estava intimamente ligado à imaginação, ao sentimentalismo e a subjetividade - portanto, em contrapartida a poesia parnasiana vem em defesa da forma perfeita, exata e impessoal, distanciando-se das emoções dos autores. Os precursores defendiam a “arte pela arte” o que nos remete ao ideal formalista, isto é, se desligando das emoções e exaltando a estética da escrita literária clássica. No Brasil, o movimento iniciou-se doravante a insatisfação com o Romantismo, a partir daí, Olavo Bilac, publica o livro intitulado "Poesias" (1888) e passa a ser considerado o príncipe dos poetas brasileiros, tornando-se um grande representante do movimento no país. Entretanto, ao analisarmos alguns de seus poemas é notável a existência de traços que fazem parte da linha romântica, desviando-se do propósito parnasia minista, e é justamente o que demonstramos neste artigo.

Palavras-chave: Parnasianismo no Brasil, Romantismo, Olavo Bilac

ABSTRACT: The Parnassian movement emerged in France in the 19th century, the Parnassianists said that it was necessary to take poetry back to Mount Parnassus, as they believed that the romantics had misrepresented the principles of European literature, the movement was in opposition to Romanticism, a movement that was

linked in imagination and feelings, so Parnassian poetry has been defending the perfect, exact and impersonal form, distancing itself from emotions, they defended "art for art's sake" which refers us to a formalism, in Brazil the movement started from the dissatisfaction with Romanticism. Olavo Bilac, considered the prince of Brazilian poets, became a big name in the movement in the country, but when we analyze some of his poems, a romantic line can be seen, which is what we highlight in this article.

Keywords: Parnasianism in Brazil, Romanticism, Olavo Bilac.

INTRODUÇÃO

Os poetas parnasianos sofreram a influência do século XVIII, conhecido como Século das luzes por ascendência Iluminista, eles deixam para trás o subjetivismo do Romantismo e passam a abraçar o racionalismo, "arte pela arte". Sabendo-se então que o autor Olavo Bilac foi um dos mais importantes nome do Parnasianismo no Brasil, movimento que ia em confronto com as ideais do movimento literário romântico, movimento este que antecedente o Parnasianismo, ao analisarmos alguns de seus poemas, percebemos nas entrelinhas de suas poesias, amor e erotismo que são fragmentos do Romantismo.

Partindo dessas premissas construímos o presente trabalho que tem por objetivo sugerir um olhar sobre outro panorama da poesia de Olavo Bilac. E por objetivo específico buscamos apresentar breves aspectos do Parnasianismo e Romantismo, demonstrar como o romantismo se desenvolve na poesia do autor Olavo Bilac, mostrar aspectos românticos em uma poesia parnasiana.

A metodologia aqui utilizada no referido trabalho é de pesquisa bibliográfica. Para Marconi e Lakatos (2003, p.158)

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

Sendo assim, são pesquisas baseadas nas referências teóricas já publicadas como livros, artigos, sites e revistas científicas.

O POETA: OLAVO BILAC (1865 - 1918).

Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac, nasceu no Rio de Janeiro, foi um jornalista, contista, cronista e poeta brasileiro, escritor de livros didáticos, atuação na

literatura infantil, textos publicitários e colaborou com a imprensa da época através dos seus mais de cinquenta pseudônimos. É considerado um dos principais nomes do movimento Parnasianista no Brasil, foi membro fundador da Academia Brasileira de Letras, escritor da letra do Hino à Bandeira.

A sua obra poética enquadra-se no Parnasianismo, em 1888 publicou o livro "Poesias" que tinha identificação com o movimento parnasiano tornando-se assim o mais típico dos parnasianos brasileiro, juntamente com Alberto de Oliveira e Raimundo Correia. chamado também de O "príncipe dos poetas brasileiros" iniciou sua carreira literária com produções românticas.

Os recursos estilísticos que mais utilizava em seus textos são a repetição de palavras, o polissíndeto e assíndeto, metáforas e comparações. Seu tema preferido é o amor, associado a uma ideia de pecado, sob o domínio do sentimentalismo fugindo um pouco das ideias parnasianas. Bilac teve o seu reconhecimento em vida.

UM BREVE PANORAMA SOBRE O PARNASIANISMO

O Parnasianismo é um movimento literário que se iniciou no século XIX, no famoso país conhecido como "O hexágono" . Este movimento surgiu no mesmo período do Realismo e do Naturalismo que se contrapõem, todavia, tem suas semelhanças. O termo Parnasianismo se define a partir das antologias francesas publicadas em 1866 sob o nome *Le Parnasse Contemporain*, que tinham o objetivo de descrever o mundo com mais precisão e objetividade possível. No Brasil é a obra "Fanfarras", de Teófilo Dias, publicada em 1882, a responsável pela inauguração do movimento, que logo foi visto como inimigo da poesia romântica. Os autores representantes fundamentais do parnaso brasileiro foram Vicente de Carvalho, Francisca Júlia, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira e o príncipe dos poetas que neste artigo está em resalto, Olavo Bilac.

É importante ressaltar que as características basilares do Parnasianismo são: Idealização da arte pela arte - ideologia que privilegia a estética, objetivismo - tendo em vista que o emocional e o subjetivo não são considerados, busca pela perfeição da forma - estilo que se contrapõem ao descaso do romantismo, A impessoalidade - em razão do emocional não ter espaço, preferência pelos versos alexandrinos e sonetos - que nada mais é que a prioridade por estruturas fixas, Descritivismo - preocupação com a estética do texto, Linguagem rebuscada - como termos cultos e

construções bem elaboradas, rimas raras - como esquema métrico e a influência da mitologia greco-latina - como erotismo e sensualidade.

De acordo com Adriano Curado, no blog Conhecimento Científico, as principais obras da poesia parnasiana brasileira são:

- Meridionais (1884), Versos e Rimas (1895), Poesias (1900), Céu, Terra e Mar (1914) e O Culto da Forma na Poesia Brasileira (1916), de Alberto de Oliveira;
- Primeiros Sonhos (1879), Sinfonias (1883), Versos e Versões (1887), Aleluias (1891) e Poesias (1898), de Raimundo Correia;
- Poesias (1888), Crônicas e novelas (1894), Crítica e fantasia (1904), Conferências literárias (1906), Dicionário de rimas (1913), Tratado de versificação (1910), Ironia e piedade, crônicas (1916) e Tarde (1919), de Olavo Bilac;
- Mármore (1895), Livro da Infância (1899), Esfinges (1903), Alma Infantil (1912), de Francisca Júlia;
- Ardentias (1885), Relicário (1888), Rosa, rosa de amor (1902), Poemas e canções, (1908), Versos da mocidade (1909), Páginas soltas (1911) e A voz dos sinos (1916), de Vicente de Carvalho.

Dentre as obras e os autores acima destacados, o escritor brasileiro Olavo Bilac é autor de maior aclamação e tem como destaque os poemas *Via Láctea* e *XII*. É válido dizer que o movimento foi fortemente criticado pelos modernistas e que só foi mais expressivo no Brasil e na França.

A ESTRUTURA ESTÉTICA DOS POEMAS “OLHA-ME” E VIA LÁCTEA

Olha-me

Como padrão do Parnasianismo, a estrutura estética do poema abaixo não foge à regra. Portanto, discorreremos sua configuração, perpassando pela escansão, estrofes, versos e rimas.

Olha-me!

O/lha-/me! O /teu ol/har/ se/re/no e /bran/do
En/tra-/me o /pei/to, co/mo um /lar/go /rio
De on/das/ de ou/ro e /de/ luz/, lím/pi/do, en/tran/do
O er/mo/ de um/ bos/que te/ne/bro/so e /frio.

Fa/la-/me! Em/ gru/pos dou/de/jan/tes/, quan/do
Fa/las/, por/ noi/tes/ cá/li/das/ de es/tio,
As/ es/tre/las a/cen/dem-/se/, ra/dia/ndo/,
Al/tas/, se/mea/das/ pe/lo/ céu/ som/brio.

O/lha-/me as/sim!/ Fa/la-/me as/sim! De/ pran/to
A/go/ra, a/go/ra/ de/ ter/nu/ra/ cheia,
A/bre em/ chis/pas/ de/ fo/go es/sa/ pu/pi/la...

E en/quan/to eu ar/do em/ sua/ luz/, en/quan/to
Em/ seu/ ful/gor/ me a/bra/so, uma/ se/reia
So/lu/ce e/ can/te nes/sa/ voz/ tran/qüi/la!
(*Olavo Bilac*)

Em primeira análise, observa-se que o poema segue o caráter fixo de um soneto (composto por dois quartetos e dois tercetos), possui em suas quatro estrofes o rigor formal da metrficação, com seus versos decassílabos (com 10 sílabas poéticas) com o objetivo de conquistar a plenitude da estética.

Quanto às rimas, observa-se que tanto na primeira, quanto na segunda estrofe o conjunto de rimas são **alternadas (ABAB)** que acontece quando o primeiro verso rima com o terceiro (versos ímpares) e o segundo verso rima com o quarto (versos pares). Na primeira estrofe: “brando” rima com “entrando” e “rio” rima com “frio”.

*Olha-me! O teu olhar sereno e **brando** (A)*
*Entra-me o peito, como um largo **rio** (B)*
*De ondas de ouro e de luz, límpido, **entrando** (A)*
*O ermo de um bosque tenebroso e **frio**. (B)*

Na segunda estrofe:

*Fala-me! Em grupos doudejantes, **quando** (A)*
*Falas, por noites cálidas de **estio**, (B)*
*As estrelas acendem-se, **radiando**, (A)*
*Altas, semeadas pelo céu **sombrio**. (B)*

Já na terceira e na quarta estrofe, os tercetos rimam mutuamente - os versos de um com os versos de outro. Como se pode observar a palavra “pranto” da terceira

estrofe rima com a palavra “enquanto” da quarta estrofe, a palavra “cheia” da terceira estrofe com a palavra “sereia” da quarta estrofe e por último, seguindo a sequência a palavra “pupila” da terceira estrofe rimando com “tranquila” da quarta estrofe.

*Olha-me assim! Fala-me assim! De **pranto** (C)*

*Agora, agora de ternura **cheia**, (D)*

*Abre em chispas de fogo essa **pupila...** (E)*

*E enquanto eu ardo em sua luz, **enquanto** (C)*

*Em seu fulgor me abraso, uma **sereia** (D)*

*Soluce e cante nessa voz **tranquila!** (E)*

Abaixo segue o quadro para uma visão mais sintética do que foi descrito acima:

Versos	1ª Estrofe	2ª Estrofe	3ª Estrofe	4ª Estrofe
1º	A	A	C	C
2º	B	B	D	D
3º	A	A	E	E
4º	B	B		

Fonte: autoria própria, 2022.

Via Láctea

"Ora/(di/re/is/) ou/vir/ es/tre/las!/Cer/to
 Per/des/te o/sen/so!"/E eu/vos di/rei/,no en/tan/to,
 Que/,Pa/ra/ou/vi-las/,mui/ta/vez/des/per/to
 E a/bro as/ja/ne/las/,pá/li/do /de es/pan/to...

E/con/ver/sa/mos/to/da a/noi/te,en/quan/to
 A/Via/Lác/tea/,co/mo/um/pá/lio/aber/to,
 Cin/ti/la/.E,ao/vir do sol/,sal/do/so/e em/pran/to,
 In/da as/pro/cu/ro/pe/lo/céu/de/ser/to.

Di/reis/ago/ra:"Tres/Lou/ca/do/ami/go!
Que/ con/ver/sas/ com/ e/las/? Que/ sen/ti/do
Tem/ o/que/ di/zem/,quan/do/ es/tão/con/tigo?"

E eu/vos/di/rei:"Amai/pa/ra/en/ten/dê/-las!
Po/is /só/ quem/ ama/ pó/de/ ter/ ou/vi/do
Ca/paz/de/ou/vir/ e en/ten/der/es/tre/las"

O poema "Via Láctea" também segue a estrutura fixa de um soneto - dois quartetos e dois tercetos - com versos decassílabos, ou seja, com 10 sílabas cada, representando a estrutura parnasianista.

Suas rimas são uma mistura de intercaladas, emparelhadas e uma perdida. Na primeira e segunda estrofe as rimas são alternadas entre si e interpoladas entre os quartetos.

"Ora (dizeis) ouvir estrelas! **Certo (A)**
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no **entanto (B)**
Que, para ouvi-las, muita vez **desperto (A)**
E abro as janelas, pálido de **espanto... (B)**

E conversamos toda a noite, **enquanto (B)**
A via-láctea, como um pálio **aberto, (A)**
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em **pranto, (B)**
Inda as procuro pelo céu **deserto. (A)**

Na terceira estrofe, as rimas são emparelhadas, pois todas rimam entre si.

Dizeis agora: "Tresloucado **amigo! (C)**
Que conversas com elas? Que **sentido (C)**
Tem o que dizem, quando estão **contigo?" (C)**

Na quarta estrofe, há a presença das rimas alternadas entre si e de uma rima perdida.

E eu vos direi: “Amai para **entendê-las!** (D)
Pois só quem ama pode ter **ouvido** (E)
Capaz de ouvir e de entender **estrelas**”. (D)

Quadro demonstrativo abaixo:

Versos	1ª Estrofe	2ª Estrofe	3ª Estrofe	4ª Estrofe
1º	A	B	C	D
2º	B	A	C	E
3º	A	B	C	D
4º	B	A		

Fonte: quadro autoral

ASPECTOS DO ROMANTISMO PRESENTE NO CONTEÚDO NOS POEMAS

OLHA-ME E VIA LÁCTEA

O Romantismo foi um movimento artístico que se desenvolveu no Brasil no século XIX e baseava-se no nacionalismo, ufanismo, subjetivismo, egocentrismo, sentimentalismo exacerbado, religiosidade, evasão e escapismo. Segundo Cândido, 2002, p. 20.

[...] o Romantismo apareceu aos poucos como caminho favorável à expressão própria da nação recém-fundada, pois fornecia concepções e modelos que permitiam afirmar o particularismo, e, portanto a identidade, em oposição à Metrópole, identificada com a tradição clássica. Assim surgiu algo novo: a noção de que no Brasil havia uma produção literária com características próprias, que agora seria definida e descrita como justificativa da reivindicação de autonomia espiritual.

Antes de iniciarmos a demonstração dos aspectos do romantismo no poema abaixo, é importante destacar que o ideal parnasiano visa a objetividade e o cientificismo, contudo, apesar do autor seguir a estrutura estética do Parnasianismo, Olavo Bilac,

no conteúdo do poema foge da cientificidade e traz a subjetividade, ideal que é característica do Romantismo.

POEMA “OLHA-ME”

Olha-me!

Olha-me! O teu olhar sereno e brando
Entra-me o peito, como um largo rio
De ondas de ouro e de luz, límpido, entrando
O ermo de um bosque tenebroso e frio.

Fala-me! Em grupos doudejantes, quando
Falas, por noites cálidas de estio,
As estrelas acendem-se, radiando,
Altas, semeadas pelo céu sombrio.

Olha-me assim! Fala-me assim! De pranto
Agora, agora de ternura cheia,
Abre em chispas de fogo essa pupila...

E enquanto eu ardo em sua luz, enquanto
Em seu fulgor me abraso, uma sereia
Soluce e cante nessa voz tranqüila

No soneto "*Olha-me*" se observa a presença do subjetivo quando descreve que o olhar sereno e brando da amada entra em seu peito como um largo rio de ouro e luz, no ermo de um bosque tenebroso e frio, deixando espaço para a interpretação do leitor, como se a amada através do olhar fosse capaz de transformar a vida triste e sem graça dele em uma vida boa e feliz, se afastando da característica parnasiana - objetiva e científica - e mudando o significado original das palavras empregadas, dando a elas um sentido mais emotivo.

Também é possível ter um vislumbre de subjetividade na segunda estrofe, quando o autor diz que as estrelas se acendem quando ela fala, como se o brilho das estrelas estivesse intimamente ligada à fala da personagem, mais uma vez se afastando da objetividade do movimento parnaso. Já na terceira, a notabilidade do

subjetivo é encontrada no último verso, quando se deixa subentendido que a pupila da personagem é capaz de se abrir em chispas⁴ de fogo dando sentido metafórico, à uma frase que não pode ser usada no literal, tendo em vista que naturalmente da pupila de alguém não brota fagulhas de fogo.

Na quarta e última estrofe, o escritor brasileiro vinculado ao parnasianismo, encerra o poema com uma abstração intensa, quando por fim se diz arder na luz da amada, trazendo a ideia do metafísico, de um fogo que por uma causa externa, arde de dentro para fora e afirma se envolver no canto da sereia, apresentando novamente elementos figurativos para representar a literalidade de se sentir seduzido por uma conversa agradável da personagem, deixando repetidamente o ambiente de interpretação para o leitor.

POEMA “VIA LÁCTEA”

Apesar de Olavo Bilac ter sido uma figura de grande representatividade ao Parnasianismo brasileiro, ousa-se dizer, a partir dos poemas neste artigo apresentados, que o autor foi um parnasianista romântico, pois é possível encontrar em suas poesias temas como amor, emotividade, e uma sensibilidade subjetiva.

Via Láctea

“Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A via-láctea, como um pátio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: “Tresloucado amigo!

⁴ Dicionário Aurélio: Chispas vem do verbo chispar. O mesmo que: fagulhas, corres, faíscas. Significado de Chispar: Lançar chispas ou faíscas.

Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?”

E eu vos direi: “Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas”.

Apesar do soneto supramencionado seguir a forma fixa dos poemas parnasianos e conter versos decassílabos, há também vestígios do romantismo em sua constituição. Pois Bilac, não só descreve um instrumento como tecnicamente acontece na corrente parnasianista, mas introduz a emocionalidade, a subjetividade e o sentimentalismo, características do movimento romancista.

Neste poema, vê-se a presença do romantismo quando o autor menciona a capacidade de ouvir as estrelas, quando diz que pode conversar com elas e que quando não as encontra, fica a procura delas na vastidão do céu, e que para poder ouvi-las é preciso amar, ou seja, abrir a mente para o inacessível, ideal característico do romântico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos então que ao final deste trabalho o nosso leitor consiga entender um pouco mais sobre o movimento romântico e o movimento parnasianista. Concluimos também que Olavo Bilac, considerado um dos grandes nomes do movimento Parnasiano sofreu sim influências românticas, ele afasta-se um pouco do “Arte pela arte” e abraça um subjetivismo, sentimentalismo romântico, e através das análises aqui realizadas esperamos que tenhamos conseguido mostrar ao nosso leitor esse outro lado de Bilac.

E encerramos este trabalho com uma crítica ao Parnasianismo de José Osório de Oliveira em sua Breve história de literatura brasileira (1939, p.112):

[O parnasianismo], mesmo com todos os recursos à velha Grécia, como toda a inspiração mediterrânea, traduziu qualquer coisa da maneira de ser dos brasileiros. Digamos que certa feição da psique brasileira encontrou na poesia parnasiana o seu meio de expressão, e que, por isso, ao adotar o modelo estranho, nacionalizou-o.

REFERÊNCIAS

AS rimas e suas combinações. **Mundo educação**, 2022. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/as-rimas-suas-combinacoes.htm>. Acesso em: 02 de novembro de 2022.

BAIMA. **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos** / Universidade Estadual do Maranhão. Sistema integrado da biblioteca da UEMA. – 3. ed. rev., atual., e ampl. São Luís: EDUEMA, 2019.

BILAC, Olavo. **Via Láctea**, Antologia: Poesias. São Paulo; Martin Claret, 2002.

BILAC, Olavo. **Poesias**. Org. Ivan Teixeira. São Paulo: Martins Fontes, 2001

CANDIDO, Antonio. **Romantismo no Brasil**. São Paulo: Humanitas\ FFLCH|, 2002.

CEREJA, William; COCHAR, Teresa. **Literatura Brasileira**. São Paulo: Atual Editora, 2013.

PARNASIANISMO. **Toda matéria**, 2022. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/parnasianismo-caracteristicas-e-contexto-historico/>. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

PARNASIANISMO: que é, onde surgiu, características e obras. **Conhecimento científico**, 2021. Disponível em: <<https://conhecimentocientifico.com/parnasianismo-o-que-e-onde-surgiu-e-quais-suas-caracteristicas-literarias/>> Acesso em: 26 de setembro de 2022.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Pesquisa bibliográfica e resumos. In_ **Fundamentos de metodologia científica**, 5 ed. São Paulo: Atlas 2003, p. 215

OS 15 melhores poemas de Olavo Bilac (com análise). **Cultura genial**, 2022. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/olavo-bilac-poemas/>. Acesso em 28 de outubro de 2022.

OLAVO bilac. **TODA MATÉRIA**, 2020. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/olavo-bilac/>> Acesso em: 08 de dezembro de 2022.

OLIVEIRA, José Osório de. **História breve da literatura brasileira**. Edição revista e aumentada. São Paulo: Martins Fontes, 1939, p. 112.